



educação social

Educação Social. Por quê?

POR **ELISÂNGELA FURTADO**

Ao se falar em desenvolvimento e performance na esfera corporativa, as associações mais imediatas que as pessoas fazem são as ligadas à tecnologia e a tudo que possa levar ao crescimento do desempenho competitivo. Passamos pela formação técnica, aprendemos a gerir negócios e a tomar decisões com uma noção muito clara do que seja o sucesso. De forma histórica, a preocupação sobre as variáveis que impactam as empresas foi reduzida aos fatores internos às organizações. Esse tipo de leitura começou a sofrer mudanças a partir da segunda metade do século XX. Dentre as diversas marcas deixadas pelos grandes conflitos, algumas demonstraram que as empresas produzem impactos na sociedade, como também por ela são influenciadas.

Após tantos eventos naturais e sociais com dimensões mundiais, pensar de forma mais ampla sobre o propósito das organizações deixou de ser uma escolha para se tornar condição

de existência no mercado. Ainda assim, é possível perceber que as empresas apresentam níveis de maturidade muito distintos quando o assunto é propósito na sociedade. Mesmo entre gestores com acesso à educação executiva, é comum encontrar aqueles que resumam seus planos compreendendo, no máximo, o curto prazo. A definição de propósito é algo muito mais profundo do que ser capaz de indicar quais necessidades ou dores seu produto ou serviço supre.

Você já pensou sobre qual é o impacto que sua organização produz na sociedade na qual está inserida?

Vivemos um período no qual as mudanças climáticas e sociais impõem a resignificação de tudo que se acreditou ser uma organização “bem-sucedida” até então. Se ao norte global a pauta climática é preponderante, ao sul os dilemas sociais adquirem situação preocupante na mesma proporção. Entre os anos de 2014 e 2022, o Brasil perdeu 2,8 milhões de postos de trabalho formal (PNAD, 2023). De acordo com o *The Future of Jobs Report 2023*, o crescimento tecnológico e as mudanças impulsionadas pelo ESG influenciarão a criação de 69 milhões de novos empregos, porém outros 83 milhões de postos deixaram de existir no mundo. Dentre os reflexos, está a tendência de crescimento das tecnologias poupadoras de mão de obra. A substituição de processos impacta as camadas mais vulneráveis, principal grupo com acesso restrito à educação.

O aumento do desemprego impacta a distribuição da riqueza, reduz a renda nas comunidades e impede que as pessoas possam consumir e manter negócios ativos. É possível destacar alguns dados recentes e que ajudam a compreender o cenário no Brasil:

- 71,3 milhões de pessoas estavam em situação de insegurança alimentar em 2022, o que representou uma piora nos indicadores (ONU, 2023);
- 8,3 milhões (7,6%) de pessoas desempregadas e 27,8 (23,9%) milhões de pessoas subocupadas (PNAD/IBGE, 2023);
- 4 milhões de desalentados (PNAD/IBGE, 2023);
- 30 milhões de jovens negros em situação de vulnerabilidade (IBGE, 2022);
- De acordo com o *Global Wealth Report 2023*, 1% da população mais rica detém 38,4% da riqueza do país, panorama no qual o Brasil comparece como um dos países mais desiguais do planeta.

Além das questões de ordem econômica, existem outras em esferas distintas. Em 2022, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2023), todas as formas

de violência contra a mulher tiveram aumento, inclusive a violência praticada contra crianças e adolescentes, cujos agressores são, na maior parte dos casos, familiares ou conhecidos das vítimas. No mercado de trabalho, as mulheres que lutam por acesso acumulam as funções ligadas ao cuidado doméstico, a responsabilidade por outras pessoas e a necessidade de qualificação contínua. Em 2022, as mulheres dedicaram 9,6 horas a mais que os homens às tarefas domésticas e cuidado com pessoas (Agência IBGE, 2023). Elas representam 75% do trabalho não remunerado na economia do cuidado global (OXFAN, 2024), são a maioria com ensino superior (IBGE, 2019) e recebem cerca de 21% a menos que os homens (DIEESE, 2023). A maior desigualdade de renda é entre homens brancos e mulheres negras, já que elas recebem menos da metade dos rendimentos (IBGE, 2018).

No que tange as condições ambientais, a desigualdade também produz desdobramentos. Somos o 4º maior produtor de resíduos sólidos do mundo e reciclamos apenas 1% do volume total (WWF, 2019). A poluição gerada pelo plástico afeta o ar, o solo e as águas. Os resíduos podem permanecer por mais de 100 anos no ambiente. A ilha formada por plástico, entre o Havaí e a Califórnia no oceano Pacífico, já possui área quase três vezes maior que a França (LEBRETON et. al, 2018). O estudo apontou que em comparação à última medição, o volume de resíduos cresceu 17 vezes. Os impactos desse fenômeno incluem a ingestão de plástico por animais, a dispersão das espécies de seu habitat pela poluição química e física.

Ainda que os dados sobre as mudanças climáticas e ambientais apresentem algumas diferenças de impacto pelo mundo, podemos perceber que o número de estudos é farto e indica o comprometimento da sustentabilidade do planeta. Isso tem impulsionado organizações em diversas esferas a repensar suas atividades, tendo em perspectiva o meio ambiente.

Contudo, a situação de cada país apresenta nuances que devem ser consideradas. A situação ao sul global, região na qual o Brasil está incluído, a profundidade e a complexidade de questões sociais devem ser objeto de esforço semelhante. Não é possível conceber organizações prósperas, inovadoras e competitivas em uma sociedade permeada pela falta de perspectiva entre jovens, insegurança alimentar, altos índices de violência e desigualdade social. O aprofundamento das desigualdades representa uma ameaça em diversas esferas e atinge todas as organizações e as empresas. A gravidade da situação só não é ainda maior em função da atuação do Estado com políticas públicas sendo algumas referência mundial como o Sistema Único de Saúde e o amparo social prestado pelas Organizações do Terceiro Setor no Brasil, que formam uma das maiores rede do planeta.

Os desafios que trouxemos são alguns dos inúmeros que afetam as empresas e seu desempenho.

Em 2013, Jonh Mackey e Raj Sisodia, com a obra *Capitalismo Consciente*, difundiram a proposta de um novo sistema produtivo. A ideia é que a busca por objetivos organizacionais deve ser balizada por diferentes resultados econômicos, sociais e interesses dos *stakeholders*, e não somente pelo lucro. Um dos pilares desse modelo é o propósito maior, que sintetiza os valores da empresa e a contribuição que ela entrega à sociedade.

Refletir sobre o propósito de uma organização é um posicionamento, acima de tudo, consciente e intencional. A consciência pode ser entendida como a busca constante de conhecimento do impacto econômico, social, ambiental e cultural proporcionado pelas empresas e organizações. A partir do momento que reconhecemos as mudanças que provocamos no meio social e ambiental com nossas atividades corporativas, estamos habilitados a desenvolver decisões e práticas mais assertivas. A intencionalidade, por sua vez, significa que todas as ações positivas geradas por uma empresa, para serem viáveis e efetivas, devem ser fruto de um processo planejado e controlado.

CENTRO SOCIAL CARDEAL DOM SERAFIM: RELEVÂNCIA E PROPÓSITO

Em 2020, a FDC criou o Centro Social Dom Serafim, como área dedicada à Educação Social, com propósito de reduzir a indiferença frente às diversas formas das desigualdades sociais e a promoção do desenvolvimento econômico no Brasil.

Por meio do seu Programa Bolsas de Estudos, a Educação Social promove transformação em diversos grupos. A bolsa é uma oportunidade para o desenvolvimento de pessoas talentosas acessarem educação de qualidade na FDC, gerando inclusão social. Por outro lado, as pessoas bolsistas promovem diversidade, o que enriquece o ambiente de aprendizado, estimulando a capacidade crítica e analítica no processo de aprendizado. Em 2023, foram distribuídas 547 bolsas de estudos (graduação, ensino técnico e programas da FDC). Deste total 89 foram em programas próprios da FDC.

TABELA 1 | DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS EM PROGRAMAS DA FDC

PROGRAMA	QUANTIDADE
ESG	1
FÓRUM MÉDIAS	4
LIDERANÇA DE IMPACTO	2
LIDERANÇA TRANSFORMADORA	10
MBA	7
MPA	5
PDC	7
PDD PAEX	8
PDE	9
PGG	10
PGG ONLINE	19
RH TRIPLE A	5
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	2
TOTAL	89

FONTE: CENTRO SOCIAL CARDEAL DOM SERAFIM (2023)

Uma das principais barreiras para o crescimento profissional é o acesso à educação de qualidade. Ela é responsável por fornecer o conhecimento técnico aos profissionais, garantindo que sua atuação esteja amparada pelas melhores práticas reconhecidas no mercado. Além disso, a educação propicia o desenvolvimento pessoal, dada as possibilidades de experimentação, contato com perspectivas diferentes e pessoas distintas. A pluralidade de saberes e o ambiente de construção coletiva de conhecimento contribuem para a formação de líderes conscientes e mais assertivos na capacidade de produzir mudanças de impacto positivo.

A inclusão promovida pela educação social impacta positivamente a sociedade porque gera oportunidades para pessoas que, por diversas razões, não têm condições de investir em formação. A falta de referências familiares e as dificuldades financeiras tornam o ambiente educacional uma realidade distante para muitas pessoas no país.

Com a Educação Social, a FDC reforça sua atuação com ações concretas alinhadas ao Pacto Global e PRME, dos quais é signatária, além de apoiar a Agenda Global 2030. Em 2023, a Escola de Negócios da Favela, uma iniciativa fruto da parceria entre a Fundação Dom Cabral, a Central Única das Favelas e o Favela Fundos, foi reconhecida com o prêmio EFMD Excellence in Practice. Ações como as desenvolvidas pela FDC sinalizam que o investimento em educação social no país é um dos caminhos para alcançar uma sociedade mais igualitária, organizações mais prósperas e um mundo mais sustentável.

PARA SE APROFUNDAR NO TEMA

FBSP (2023). Anuário Brasileiro de Segurança Pública. <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/17-o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-fbsp-2023/>

LEBRETON et. al (2018). Evidence that the Great Pacific Garbage Patch is rapidly accumulating plastic. *Nature*, <https://www.nature.com/articles/s41598-018-22939-w>

WIL (2022). *World Inequality Report*. <https://wir2022.wid.world/>

MACKEY, John; SISODIA, Raj. (2013). *Capitalismo Consciente: Como libertar o espírito heroico dos negócios*. São Paulo: HSM.

WEF (2023). Future of Jobs Report 2023. https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2023.pdf

ELISÂNGELA FURTADO é professora e pesquisadora da Fundação Dom Cabral. Doutora e mestre em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. É líder de tema no EnANPAD e coordenadora adjunta no tema Administração Pública, Governo, Estado e Sociedade e Terceiro Setor da ENANGRAD.